



MENSAGEM DO NOVO PRESIDENTE

Prezados Irmãos,

Uma Assembleia é sempre um marco importante na vida da Igreja. Torna-se no entanto mais importante ainda quando ela coincide com as comemorações dos 75 anos da Igreja Adventista em Portugal.

Foi possível constatar as maravilhosas coisas que o Senhor tem feito ao longo destes anos, desde o momento em que uma pequena semente do Evangelho foi plantada no centro do país e que crescendo, os ramos da planta se estenderam para o Norte, para o Sul, para o nascente, ultrapassou os mares e foi até às ilhas. Foi maravilhoso também constatar que ao longo destes anos o Senhor tem suscitado homens e mulheres, na maior parte jovens, que deixando sua terra, seus parentes, seus amigos continuaram a levar esta semente até terras mais longínquas.

Creio que é muito apropriado dizer, «até aqui nos ajudou o Senhor». I Sam. 7:12.

Vêm agora ao nosso pensamento, aquelas palavras de S. Paulo na epístola aos Filipenses 3:13, 14: «Mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo...»

Existe no ser humano uma tendência material para olhar e meditar nas experiências por que passou, nas alegrias e tristezas que teve. No entanto, o grande apóstolo convida-nos a prosseguir para o alvo, alvo a que ele próprio chamou «bem-aventurada esperança».

Como conseguiremos alcançar esse alvo? Como poderemos viver neste intervalo entre o tempo presente e o cumprimento da promessa da volta de Jesus?

A Igreja é o conjunto de homens, mulheres, jovens e crianças que estão marchando para o alvo. Pensemos naquela grande viagem que o povo de Israel fez entre o Egito e Canaan. Eles estavam caminhando para o alvo. Eles ansiavam atingir o alvo. Eles sentiram constantemente a presença do Senhor acompanhando-os, mas quantas vezes eles desanimaram, quantas vezes eles olharam para trás, quantas vezes desperdiçaram as suas energias criticando Moisés e os seus companheiros envolvendo-se em problemas que a pouco e pouco fizeram esquecer Canaan, o alvo ansiosamente esperado.

Jesus Cristo, dá-nos o remédio para não passarmos por problemas e decepções semelhantes: «Que vos ameis uns aos outros». João 15:12, 17. Aqui está o segredo.

Se juntos fixarmos o alvo, esqueceremos de olhar para os defeitos uns dos outros, a nossa marcha será mais agradável e finalmente será vitoriosa.

Quando conseguirmos suportar-nos uns aos outros em amor, ainda que com os nossos defeitos, e as nossas mazelas, a nossa viagem será muito mais agradável e proveitosa.

Temos a tendência de pensar que os nossos problemas são sempre os maiores, os mais graves, mas esquecemos que outros necessitam da nossa ajuda, nossa compreensão, nosso amor.

Há um grande trabalho a realizar por todos os que amam essa «bem-aventurada esperança», e esse trabalho pode avançar ou retardar o seu cumprimento na medida em que nos suportarmos e amarmos uns aos outros.

Seja qual for a responsabilidade que tivermos na Igreja, teremos uma parte importante nesta maravilhosa obra de preparação. Aproximemo-nos especialmente dos que estão desanimados, tristes, enfraquecidos física e espiritualmente, busquemos os que se afastaram, colaboremos alegremente em todas as actividades da igreja e, então, o tempo passará mais rapidamente e apressaremos o cumprimento da promessa e brevemente poderemos dizer: «Este é o nosso Deus a quem aguardávamos e Ele nos salvará; este é o Senhor, a quem aguardávamos; na sua salvação gozaremos e nos alegraremos.» Isaías 25:9.

Apelo, igualmente, para todos os meus prezados irmãos das igrejas e grupos desta Associação, para que busquemos, num espírito de oração e união, esquecer tudo o que nos possa dividir e, então, dedicar também as nossas energias em levar esta mensagem do Evangelho Eterno àqueles que a não conhecem. Aos nossos familiares, vizinhos, aos nossos amigos e companheiros de trabalho. Homens, mulheres e jovens quantas vezes atingidos pelo desespero, pela perplexidade e que anseiam por uma palavra de conforto e orientação.

A ordem deixada por Jesus: Ide, deve soar aos nossos ouvidos com uma intensidade tal que nos obrigue à acção. Acção imediata. Acção conjunta. Acção decidida. Acção que permita contribuir para a terminação da obra de Deus, nesta geração.

Que esta seja a experiência de cada um de nós são os votos do vosso, em Cristo Jesus,

J. MORGADO

SUMÁRIO

Mensagem do Novo Presidente
Venha o Teu Reino
Assembleia da Associação Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia
Relatórios dos Departamentos
Estatutos da Associação Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia
Notícias do Campo
Regulamento do L. A. P. I.

revista
adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

Publicação mensal

AGOSTO - SETEMBRO 1979

ANO XL

N.º 395/396

Director: ERNESTO FERREIRA

Administrador:
JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Administração:

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º
Telefone 251 08 44
2686 SACAVÉM CODEX

Composto e Impresso na

TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1 - C - Lisboa

Preços:

Assinatura Anual 80\$00
Número avulso 8\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

VENHA O TEU REINO

Um dos méritos da última Assembleia da Associação Portuguesa foi o ter chamado a atenção para um dos aspectos básicos da proclamação evangélica e da mensagem adventista, que tão importante lugar ocupa na Bíblia e que tão esquecido se tornou em nossos dias — a boa nova do Reino de Deus.

Ao lermos os Evangelhos, verificamos que neles se encontram nada menos do que 104 referências ao Reino de Deus, também chamado Reino dos Céus.

Jesus iniciou o Seu ministério público «pregando o Evangelho do Reino de Deus e dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no Evangelho.» (Marc. 1:14, 15)

Nos Seus ensinamentos, as referências ao Reino são constantes. O Sermão da Montanha constitui a «Magna Charta» das normas de conduta dos cidadãos do Reino; para que se tornassem mais claros os diferentes aspectos do Reino, apresentou o Mestre grande parte das Suas parábolas; para dar um vislumbre do que seria a glória do Seu Reino, levou Jesus alguns dos Seus discípulos ao Monte da Transfiguração; para situar o Reino em sua perspectiva histórica, proferiu o discurso escatológico que vem registado em Mat. 24 e 25; finalmente, já depois de ressuscitado e antes de ascender ao céu, Jesus conviveu com os Seus discípulos, sempre «falando do que respeita ao Reino de Deus» (Act. 1:3).

Após a ascensão de Jesus, o Reino de Deus é o grande tema da pregação apostólica. Em Samaria, Filipe «lhes pregava acerca do Reino de Deus, e do nome de Jesus Cristo» (Act. 8:12); em Éfeso, Paulo falou ousadamente pelo espaço de três meses na sinagoga, «disputando e persuadindo-os acerca do Reino de Deus» (Act. 19:8); na praia de Mileto, ao despedir-se com a voz entrecortada pela emoção, diz o apóstolo: «Sei que todos vós, por quem passei pregando o Reino de Deus, não vereis mais o meu rosto»

(Act. 20:25); em Roma, enquanto por dois anos aguardou o seu julgamento, não cessou o grande apóstolo de dar o seu testemunho, «pregando o Reino de Deus, e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo» (Act. 28:30, 31).

Infelizmente, com o andar dos tempos, perdida a noção exacta da Mensagem Cristã, o Reino de Deus foi esquecido, e as atenções se centralizaram noutra espécie de reino — um reino político-religioso implantado no mundo presente.

Dobados os séculos e ocorridos os acontecimentos preditos pelas profecias, chegará, porém, o tempo em que «o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçar-se-á e consumirá todos estes reinos, e será estabelecido para sempre» (Dan. 2:44).

Mas quem entrará nesse reino? Quem serão os seus súbditos? — É o que desde o início do juízo investigativo está sendo examinado perante o universo. A «purificação do santuário» ou, noutros termos, a justificação do governo e procedimento de Deus ao admitir os salvos no Reino e ao rejeitar os rebeldes, constitui a preparação imprescindível e cabal para o estabelecimento glorioso do Reino de Deus.

E enquanto essa obra se está processando no Céu, na Terra o Evangelho eterno é levado a toda a nação, tribo, língua e povo, com a mensagem: «Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo» (Apoc. 14:6, 7). «E este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.» (Mat. 24:14)

E então Jesus virá. Então «os santos do Altíssimo receberão o Reino, e possuirão o Reino para todo o sempre, e de eternidade em eternidade» (Dan. 7:18).

«Ora vem, Senhor Jesus!» (Apoc. 22:20).

E. FERREIRA

Assembleia da Associação Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia

De 11 a 15 de Julho teve lugar em Lisboa a 2.ª Sessão da Assembleia Geral da Associação Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

Foi ela precedida por uma Convenção Ministerial, realizada também em Lisboa, de 9 a 11 do mesmo mês.

Em ambos os encontros estiveram presentes, por parte da Divisão Euro-Africana, o respectivo presidente, Pastor Edwin Ludescher, e por parte da União Sul-Europeia, o presidente, Pastor Eliseo Cupertino, e o secretário-tesoureiro, Pastor Juvenal Gomes.

Convenção ministerial

A Convenção Ministerial, sob o lema «Cumpre o teu ministério» (2 Tim. 4:5), decorreu numa atmosfera de fervorosa busca de mais vital identificação com Cristo e de mais eficiente programação do trabalho.

Cada manhã, às 9 horas, se dedicou algum tempo à meditação e oração, a cargo, sucessivamente, dos Irs. Manuel Laranjeira, Ernesto Ferreira e José Albino Vieira.

Pelos obreiros da Divisão e União que nos visitaram foram abordados os seguintes temas, acompanhados de viva discussão:

1. *O programa da Igreja Adventista.*
2. *Papel do obreiro na execução do programa da Igreja Adventista.*

3. *Como atingir a sociedade de hoje com o programa da Igreja Adventista.*
4. *Participação dos jovens na execução do programa da Igreja Adventista.*
5. *O que Deus espera do obreiro.*
6. *O que a Administração espera do obreiro.*
7. *O que os membros de igreja esperam do obreiro.*
8. *O que o Mundo espera do obreiro.*

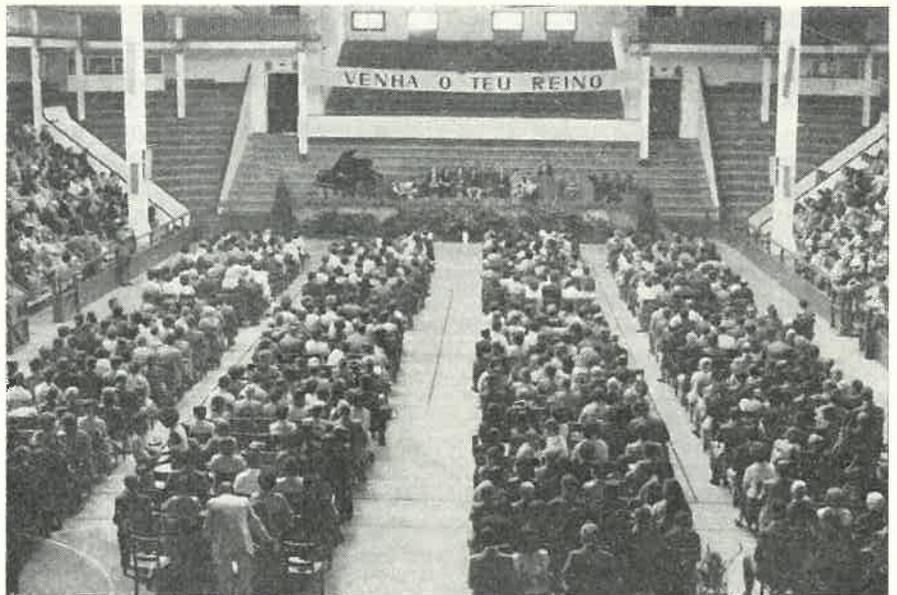
Além destes, outros assuntos foram discutidos em mesa-redonda, tais como a programação das actividades ministeriais para os próximos doze meses e outros temas propostos pelos obreiros, servindo como moderadores, respectivamente, os Irs. João dos Santos e Joaquim Dias.

Assembleia da Associação

Na Assembleia estiveram presentes 143 delegados, distribuídos em três categorias: delegados nomeados pelas igrejas, delegados por ofício e delegados recomendados pelo Conselho Executivo nos termos do Artigo IV, secção 2, alínea f) dos Estatutos.

As reuniões regulares tiveram lugar no edifício da Igreja Central de Lisboa e as actividades de Sábado (de manhã, de tarde e à

Lisboa — Pavilhão dos Desportos. Aspecto da assistência durante a Escola Sabatina e o culto de Sábado





Pastor Joaquim A. Morgado, falando após a sua nomeação para Presidente da Associação

noite) efectuaram-se no amplo edifício do Pavilhão dos Desportos.

As refeições foram servidas no refeitório do Externato Infanta D. Joana.

Reunião de Abertura

Com a igreja inteiramente repleta, efectuou-se a reunião de abertura da Assembleia às 20.30 do dia 11.

Iniciada a reunião com o hino oficial, intitulado «Vem outra vez nosso Salvador», e feita a primeira oração, o pastor da Igreja Central de Lisboa, Fernando G. Mendes, deu as boas-vindas aos presentes e pôs à disposição dos delegados as instalações da sua igreja. Seguidamente, o Pastor Ernesto Ferreira agradeceu à igreja de Lisboa o seu acolhimento e deu as boas-vindas a todos os presentes em nome da Associação Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

O Pastor João dos Santos, secretário-tesoureiro da Associação, leu então os nomes de todos os delegados nomeados pelas igrejas, assim como dos delegados por ofício.

Passou depois a ler os nomes de outras pessoas recomendadas pelo Conselho Executivo, tendo sido a aceitação destes nomes votada pelos restantes delegados presentes.

O presidente declarou então a sessão organizada e pronta para prosseguir com os trabalhos.

Procedeu-se em seguida à recepção de cinco novas igrejas, organizadas no campo desde a última Assembleia. Foram elas: Arganil, Atalaia do Campo, Braga, Oliveira de Azeiteiros e Vila Nova de Gaia. Votada a recepção destas igrejas na fraternidade das igrejas da Associação, foram aceites os seus respectivos delegados.

Nesta altura, o presidente cessante, Pastor Ernesto Ferreira, apresentou o relatório referente à situação e actividades da Associação durante o período que agora termina.

Depois de traçar o quadro em que estamos inseridos, com os seus aspectos luminosos e sombrios, focou o que tem sido realizado sob o ponto de vista do evangelismo — quer através da pregação por obreiros e leigos, sobretudo jovens, quer através da rádio e das publicações.

Durante o triénio entraram para a igreja, pelo baptismo, 893 pessoas, elevando-se o número de membros de igreja, em 31 de Dezembro de 1978, a 5079, com os seus nomes registados em 42 igrejas.

Algumas das actividades dos diferentes Departamentos foram em seguida mencionadas por alto, deixando para cada departamental a apresentação pormenorizada no decurso dos trabalhos da Assembleia.

Assim, por exemplo, no Departamento das Actividades Laicas, foi salientado o plano de EFIDAM e a publicação da obra «Como Testemunhar de Cristo»; no da Escola Sabatina, o novo impulso dado às Escolas Cristãs de

Pastor Edwin Ludescher cumprimentando o Pastor Joaquim A. Morgado após a sua nomeação para Presidente da Associação Portuguesa





Pastor Eliseo Cupertino agradecendo ao Pastor Ernesto Ferreira pelos serviços prestados ao longo do seu ministério

Férias e à preparação de novo material; no dos Jovens, os encontros, congressos e acampamentos realizados; no da Educação, as escolas em funcionamento (Lisboa com 215 alunos, Coimbra com 25 e Oliveira do Douro com 160) e a publicação dos livros de E. G. White «O Lar Adventista» e «Orientação da Criança»; no da Temperança, os 47 cursos do «Plano de Cinco Dias para Deixar de Fumar», em que participaram 3677 pessoas e a publicação do livro «Temperança», de E. G. White; no da Comunicação Social, os oito programas semanais de rádio e os dois cursos bíblicos por correspondência; no das Publicações, o elevado número actual de colportores, que de um total de vendas de 12 400 000\$00 em 1976, passaram para 21 184 000\$00 em 1978, com ênfase no livro de E. G. White, «O Grande Conflito», de que já se fizeram três edições, e no número de 96 baptismos realizados por intermédio dos colportores; no da Liberdade Religiosa, a nova revista «Consciência e Liberdade» e os passos dados para a solução do problema do Sábado nas escolas.

Os delegados participando activamente nas deliberações da Assembleia



Por tudo quanto foi feito estamos gratos: primeiro, ao Senhor a quem elevamos, como monumento, o nosso Eben-ezer; depois, à Divisão Euro-Africana e à União Sul-Europeia, por todo o seu apoio; e, finalmente, aos obreiros e membros da Associação Portuguesa, sem os quais nada do que foi feito se teria realizado.

Agora, que estamos celebrando o nosso 75.º aniversário como Igreja Adventista em Portugal, temos diante de nós o desafio dos campos ainda não penetrados e a terminação da obra que nos foi confiada como povo remanescente.

Apresentado e aprovado o relatório do presidente, falou o Pastor E. Ludescher que, em nome da Divisão, dirigiu palavras de encorajamento a todos os presentes.

Finalmente, levantou-se o Pastor Eliseo Cupertino que, em nome da União, saudou os delegados, e como presidente da Comissão Preparatória convocou os membros da mesma para se reunirem a fim de procederem à nomeação das Comissões regulares da Assembleia.

Esta reunião de abertura terminou com as estrofes do hino «Breve Jesus Voltará» e uma oração proferida pelo Pastor Juvenal Gomes.

Reuniões regulares da Assembleia

Cada dia de manhã, às 9 horas, teve lugar o culto matinal, a cargo, sucessivamente, dos Pastores João dos Santos, Juvenal Gomes e Edwin Ludescher.

Após o culto matinal de quinta-feira, dia 12, foram propostas e aprovadas as diferentes Comissões: de Nomeações, presidida pelo Pastor Eliseo Cupertino; de Planos e Recomendações, presidida pelo Pastor Joaquim Dias;



Pastor E. Ludescher pregando, traduzido pelo Pastor José Manuel de Matos

de Estatutos, presidida pelo Pastor Juvenal Gomes; e de Credenciais e Autorizações, presidida pelo Pastor E. Ludescher.

Noutro local desta revista aparecem os resultados das propostas destas Comissões, depois de devidamente discutidas e votadas pela Assembleia.

Outra parte importante dos trabalhos foi a apresentação, discussão e aprovação dos relatórios, tanto da tesouraria como dos diferentes Departamentos, relatórios esses publicados neste número da nossa revista.

No decurso dos trabalhos, houve por vezes intervenções calorosas, talvez mais calorosas do que em Assembleias anteriores, o que revela uma participação cada vez mais interessada e activa dos membros nos assuntos da Igreja, o que é sem dúvida um bom sinal.

Reuniões públicas

Cada noite, realizaram-se reuniões públicas, tendo sido tratados os seguintes temas: quinta-feira, 12, «A Grande Mensagem de Jesus: o Reino de Deus», pelo Pastor E. Ludescher; sexta-feira, 13, «Papel da Igreja na Preparação para o Reino de Deus», pelo Pastor J. Gomes; no domingo, 15, «Estabelecimento Glorioso do Reino de Deus», pelo Pastor Eliseo Cupertino.

Todas as reuniões de Sábado foram públicas, tendo-se realizado, como acima referimos, no Pavilhão dos Desportos.

De manhã, foi impressionante a vista do elevado número de pessoas presentes, que ocupavam não só completamente a arena mas também grande parte das vastas galerias.

A Escola Sabatina foi dirigida pelo Pastor Alberto Nunes, novo director do Departamento, e a lição do dia, intitulada «O Centro da Mensagem de Laodiceia», foi passada pelo Dr. Samuel Ribeiro.

Seguiu-se o culto solene, cujo sermão esteve a cargo do Pastor E. Ludescher, que

desenvolveu o texto de 2 Pedro 3:18: «Crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo».

Durante o culto foi levantada uma oferta, que se destinava à construção das novas instalações do L. A. P. I., em Salvaterra de Magos.

As 15.30, efectuou-se a cerimónia de ordenação ao sagrado ministério do Ir. José Albino Vieira. O sermão foi proferido pelo Pastor Eliseo Cupertino, a oração de consagração pelo Pastor E. Ludescher, a investidura pelo Pastor José Manuel de Matos, e a recepção pelo Pastor António Maurício, recém-nomeado director da Associação Ministerial.

As 17 horas, foi levada a efeito uma sessão comemorativa do 75.º Aniversário da Igreja Adventista em Portugal, na qual, como oradores principais, falaram E. Ludescher, sobre o objectivo e dinâmica do Movimento Adventista, e Ernesto Ferreira, sobre os factos mais salientes da história adventista no nosso país desde 1904 até hoje.

As 21 horas, teve lugar no mesmo recinto um programa organizado pelos jovens, no qual tomaram parte representantes das diversas igrejas, assim como do Externato Infanta D. Joana.

Merece menção especial a actuação do Grupo Coral da Assembleia, organizado e dirigido pela Dr.ª Eunice Raposo Dias, que neste programa colaborou com «O Messias», de Haendel, e que igualmente actuou em quase todas as reuniões públicas, tanto na igreja como no Pavilhão dos Desportos.

Conclusão dos trabalhos

Os trabalhos da Assembleia concluíram no Domingo, 15, às 13 horas.

Podemos dizer que foi uma Assembleia que marcou um passo avante na história do Movimento Adventista em Portugal.

Que, no final do período que agora se inicia, possamos dizer como em relação ao que acaba de terminar: Eben-ezer — até aqui nos ajudou o Senhor.



O novo presidente e o presidente cessante em amável troca de felizes votos

RELATÓRIOS DOS DEPARTAMENTOS

DEPARTAMENTO DAS ACTIVIDADES LEIGAS

Sem desprimor para qualquer outro departamento, as Actividades Leigas, ou mais exactamente as Actividades Missionárias, deveriam ocupar um lugar de predominância na Igreja, pois têm que ver com a realização da comissão evangélica não exclusivamente por meio dos pastores ou dos oficiais da Igreja, mas pela acção de todos os membros.

A diversidade de actividades deste departamento — estudos bíblicos, distribuição de literatura, contactos missionários, dorcas, acção em casos de cataclismos, campanha das missões, etc. — precisa de todos os membros e pode utilizar todos os talentos.

Os quadros estatísticos deste relatório mostram que tem havido continuidade nas várias áreas de actividade missionária. Este é um momento muito oportuno para agradecer a Deus e aos nossos consagrados crentes pelo trabalho realizado, assim como a dedicação e o amor manifestado nestes últimos três anos, por meio dos contactos missionários, estudos bíblicos, testemunho público e campanha das Missões.

Este é também um momento de reflexão...

Embora o zelo missionário e o desejo de testemunhar não tenha diminuído, devemos reconhecer, no entanto, que a actividade missionária no seio das igrejas não tem sido tão espontânea como no passado. Se atentarmos para o aumento do número de crentes

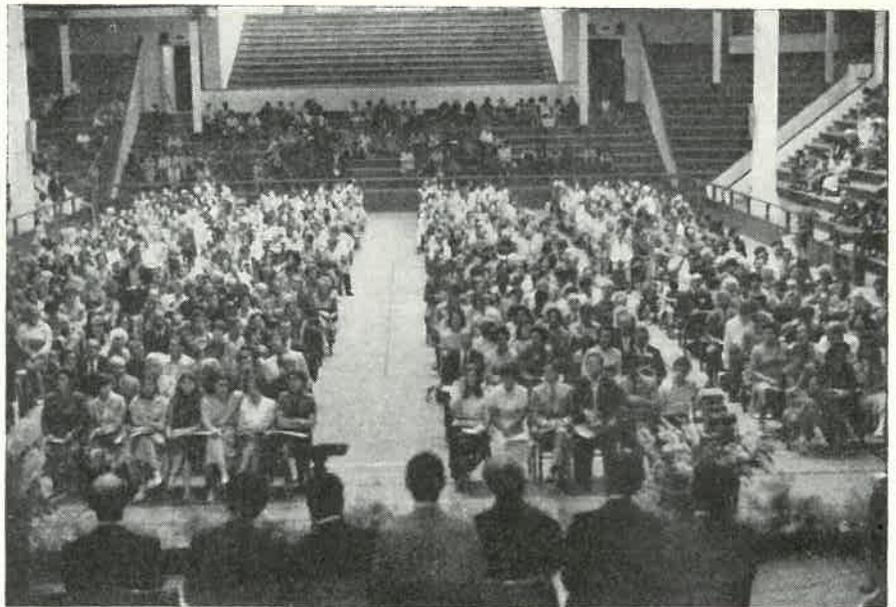
baptizados podemos perguntar mesmo se não tem havido nestes últimos anos uma diminuição, pelo menos um afrouxamento, nas actividades missionárias em relação ao passado. É verdade que não há nem haverá outra mensagem a apresentar ao mundo e que não está ultrapassado o tempo das actividades missionárias. Temos, no entanto, que aceitar o facto de que estamos vivendo numa época de constantes e repentinas transformações. Com o espírito de estudo e oração precisamos de recorrer a novas motivações e meios de comunicação actualizados que facilitem a apresentação do Evangelho Eterno, quer seja pelo contacto pessoal, a penetração nos lares ou o envolvimento na sociedade.

À afirmação inicial de que este é um departamento chave na nossa Igreja, ousamos acrescentar que, no que respeita aos meios de comunicação e à abordagem do público, está pelo menos desfasado, para não dizer em crise. Transcrevemos para nossa reflexão e exame próprio as seguintes citações do Espírito de Profecia:

CEM VEZES MAIS DE CONVERSÕES

«Se os cristãos adventistas pudessem ao menos ter uma visão do que poderiam realizar graças a uma acção motivada pelo amor, quão depressa a obra de Deus poderia ser terminada! 'Se nos humilhássemos diante de Deus

Outro aspecto da assistência, no Pavilhão dos Desportos, durante as actividades de Sábado





Na cerimónia da consagração ao ministério de José Albino Vieira



O Pastor José A. Vieira e sua esposa

e fôssemos bondosos e corteses e de coração terno e misericordioso, haveria uma centena de conversões à verdade onde agora existe apenas uma'» *Testimonies*, vol. 9, pág. 189 (*Revista Adventista*, Oct. 1978, pág. 8).

«O Senhor fez Sua igreja o repositório de influência divina. O universo celestial está à espera de que os membros se tornem canais pelos quais flua para o mundo a corrente da vida, a fim de que muitos se convertam, e por sua vez se tornem condutos pelos quais a graça de Cristo flua para as regiões desertas da vinha do Senhor.

Todo aquele que se acha ligado a Deus, comunicará luz aos outros. Se existir alguém que não tenha luz a comunicar, é porque não tem comunicação com a Fonte da luz.» *Serviço Cristão*, págs. 20, 21.

«Os seguidores de Cristo devem ser a luz do mundo; mas Deus não lhes manda fazer esforço para brilhar. Ele não aprova nenhum esforço de satisfação própria para exibir uma bondade superior. Deseja que sua alma esteja imbuída dos princípios do Céu; então,

ao se porem em contacto com o mundo revelarão a luz que neles está. Sua firme fidelidade em todos os actos da vida, será um meio de iluminação.» *A Ciência do Bom Viver*, pág. 36 (*Serviço Cristão*, págs. 19, 20).

Deus que nos chamou e nos confia a proclamação da Sua mensagem nos dará também a capacidade devida para estar à altura das necessidades actuais.

Mantenhamo-nos pois activos e abertos a fim de usar os meios adequados que Deus põe à disposição da Sua Igreja para a terminação da Sua Obra e o estabelecimento do Seu Reino.

JOAQUIM DIAS

Alguns dados relativos a este Departamento

Actividades missionárias

	1973-75	1976-78
Estudos bíblicos	53 422	53 009
Pessoas ajudadas	62 692	52 072
Roupas distribuídas	49 109	57 881
Despesas missionárias ...	690 659\$20	1 058 678\$80
Horas de trabalho	69 856	59 553



Grupo de ministros ordenados que participaram na consagração do Pastor José A. Vieira



Dr. Samuel Ribeiro, dirigindo a lição da Escola Sabatina no Pavilhão dos Desportos

Sociedades de Dorcas

Pessoas ajudadas	2 425	8 140
Roupas distribuídas	8 194	25 129
Despesas missionárias ...	176 303\$10	403 964\$70
Horas de trabalho	9 395	8 900

DEPARTAMENTO DA JUVENTUDE

Prezados Irmãos,

Não é fácil resumir, duma maneira agradável e sintética, tudo o que foi realizado, com a ajuda de Deus, nestes três anos, no Departamento da Juventude.

Houve sempre o propósito de responder às solicitações dos nossos jovens no aspecto físico, intelectual e espiritual. Nem sempre foi possível fazer tudo o que desejaríamos e era necessário, mas cremos que as actividades do Departamento, a nível nacional ou regional, devem ser um complemento das actividades que normalmente se realizam (ou deviam realizar) nas sociedades locais.

Para o cumprimento deste programa realizaram-se reuniões regulares (mensais) com os dirigentes da área norte no Porto, da área centro em Coimbra e da área sul em Lisboa.

Esperamos que no futuro seja possível estabelecer um mais estrito contacto entre os obreiros locais e o Departamento, e que as actividades dos jovens possam ser incluídas com prioridade nas suas actividades ministeriais.

Desejamos agradecer toda a compreensão manifestada pela direcção da Associação e a colaboração dos obreiros e dirigentes de jovens, desbravadores e tições que serviram nas igrejas durante estes três anos.

Uma saudação muito especial para os jovens com quem tive o maior prazer de colaborar nestes três últimos anos e desejar-lhes as maiores bênçãos de Deus.

Aquelas Irmãs que colaboraram comigo neste Departamento, Ivone Alho e Teresa Caprichoso, também o meu agradecimento, pois não teria sido possível empreender e realizar tantas actividades sem a sua boa colaboração.

Do vosso colaborador em Cristo,

JOAQUIM A. MORGADO

ALGUMAS INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS NOSSAS ACTIVIDADES

Clube de Desbravadores

— Foi publicado o manual para dirigentes e estabelecido o uniforme.

— Realizaram-se cursos para dirigentes em Oliveira do Douro, Sintra e Costa de Lavos.

— Também tiveram lugar encontros regionais na Serra da Arrábida, Serra de Montejunto, Guincho, Oliveira do Douro (2) e Canelas.

— Uma equipa de 10 desbravadores tomou parte no acampamento internacional na Itália.

— Em 1976, havia 4 clubes de desbravadores; em 1979, há 12.

Clube de Tições

— Foi publicado o manual para dirigentes e estabelecido o uniforme.

— Realizaram-se encontros para dirigentes em Lisboa e Porto.

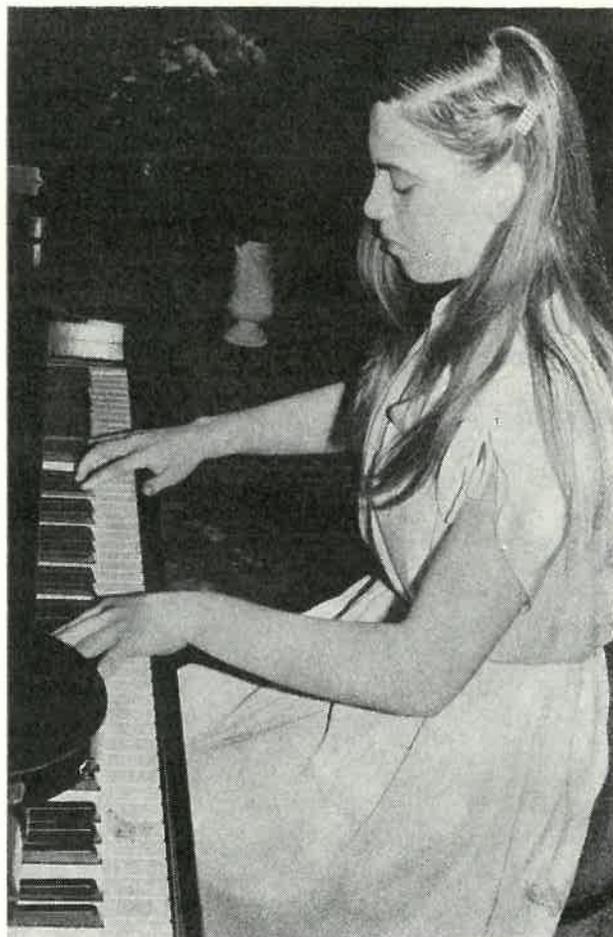
— Tiveram lugar em Oliveira do Douro e Guincho encontros regionais de tições.

— Acampamentos regionais em algumas igrejas, onde receberam várias especialidades.

— Em 1976, não havia nenhum clube de tições; em 1979, há 9.

Congressos

No Congresso Internacional de Florença, estiveram presentes 50 jovens e irmãos adul-



A jovem Tucha, da Igreja de Oliveira do Douro, ao piano

tos; no de Lausanne, houve 100 participantes das várias igrejas da nossa Associação.

No Congresso Nacional, realizado em Oliveira do Douro, de 23 a 26 de Setembro de 1976, estiveram presentes cerca de 500 jovens; no do Funchal, de 5 a 9 de Abril de 1979, deslocaram-se do Continente 100 jovens e adultos.

Acampamentos

Nos acampamentos de 1976, estiveram 90 desbravadores e 105 jovens; nos de 1977, participaram 51 tições, 75 desbravadores e 140 jovens; nos de 1978, houve 62 tições, 70 desbravadores e 118 jovens.

Encontro Musical da Juventude Adventista

Realizou-se em Coimbra, de 29 de Abril a 1 de Maio de 1978, tendo concorrido com músicas e letras originais os jovens de Matosinhos, Odivelas, Alvalade, Porto, Entroncamento, Tomar, Oliveira do Douro, Lisboa Central, Reboleira, Coimbra, Amadora e General Roçadas. Fizeram-se «cassettes» com a música do festival.

Colóquios para a Juventude

Realizaram-se 5 colóquios de preparação para o matrimónio, 1 sobre o Espírito de Profecia (Fev. de 1978), 1 sobre o Livro de Apocalipse (26 a 28 de Maio de 1978) e 1 sobre o Santuário (6 a 8 de Maio de 1978).

Participação em programas de Evangelização

Em visitas com programa público, foram distribuídos 15 000 folhetos e feitas 2400 ins-

crições para a Escola Bíblica Postal. Em Programas de Cântico e Mensagem, foram distribuídos 500 exemplares de «A Solução é Cristo» e 2500 folhetos sobre temperança. Nos aeroportos, foram distribuídos 800 exemplares de «A Solução é Cristo» e feitas 130 inscrições para a Escola Bíblica Postal.

Encontros anuais da Juventude

Houve os seguintes Encontros Anuais da Juventude: em 1977, Oliveira do Douro e Lisboa (no Monumental); em 1978, Vila Nova de Gaia e Lisboa (na Voz do Operário); em 1979, em Coimbra e Viseu.

Classes progressivas

Realizaram-se 188 investiduras de classe e 381 investiduras de especialidades.

Agir

Este é o título do boletim bimestral para dirigentes, de que se publicaram 17 números.

Parque de Campismo

Foi possível, graças à ajuda da Associação e das Igrejas, montar três novas casas, fazer a vedação do parque e construir um novo armazém.

Serviço voluntário

Jovens portuguesas têm estado a prestar serviço voluntário patrocinado pela Divisão. São elas: Laura Rodrigues, da Igreja do Porto, no Externato de Oliveira do Douro, nos anos lectivos de 1977-78 e 1978-79; Graça Maria Fernandes, no Colégio de Sagunto, em 1977-78, e no Colégio de Florença, em 1978-79.

Grupo coral da Assembleia, organizado e dirigido pela Dr.ª Eunice Raposo Dias



Temperança

O cartaz premiado foi impresso e dele foram distribuídos 2500 exemplares. Foram editados cerca de 100 000 exemplares de folhetos, de cinco qualidades diferentes, e todos eles foram distribuídos. Fizeram-se 5000 autocolantes. Realizaram-se marchas de temperança em Lisboa, Porto, Espinho, Cascais e Funchal, com cartazes e distribuição de folhetos e autocolantes, sendo a cobertura feita pelos jornais, rádio e televisão.

Sociedades

	Tições	Desbrav.	Jovens	Total
1976 (2.º Sem.) ...	11	20	33	64
1977	11	20	33	64
1978	11	20	33	64
1979 (1.º Sem.) *	11	17	30	58

Membros

1976 (2.º Sem.) ...	164	268	489	921
1977	333	230	334	897
1978	331	261	377	969
1979 (1.º Sem.) *	346	343	829	1518

* Devido à falta de relatórios das sociedades, só agora foi possível ajustar o número de sociedades e dos seus membros.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Durante o triénio de 1976-1978 a obra de Educação em Portugal tem prosseguido o plano de desenvolvimento anteriormente traçado, afirmando-se cada vez mais ser um meio de evangelização formando a nossa juventude para o serviço presente e para a eternidade.

São de salientar as seguintes consecuições neste triénio:

- O acréscimo de mais três anos de escolaridade no Externato do Norte.
- O aumento considerável da percentagem dos alunos adventistas nas nossas escolas.
- Dispor de uma boa equipa de professores, todos adventistas, devidamente diplomados e consagrados.
- Desfrutar duma boa reputação e máxima confiança da parte do MEIC, que tem concedido autonomia pedagógica às nossas escolas.
- A abertura de mais uma escola de Igreja, em Coimbra.
- Publicação em Portugal dos livros do Espírito de Profecia: *Lar Adventista* com o respectivo Guia de Estudo e *Orientação da Criança* como livro especial neste Ano Internacional da Criança.



O Pastor Eduardo Graça, dirigindo o canto da igreja congregada no início da Escola Sabatina

Pela análise do quadro da situação das Escolas Adventistas em Portugal, pode-se depreender a importância dessa Obra na nossa Igreja. Um total de quatrocentos alunos, ou seja, um número equivalente a 8% dos adventistas em Portugal estão recebendo uma educação cristã nas nossas escolas. Sessenta por cento desses alunos são adventistas, enquanto que a maioria dos restantes são provenientes de familiares de adventistas ou simpatizantes. Do total de trinta e três professores, vinte e quatro são obreiros de tempo completo, o que representa um enorme potencial ao serviço da Igreja, orientada na evangelização, pois educar é participar activamente na obra da redenção.

À guisa de informação desejamos mencionar os planos em curso e os projectos futuros do Departamento de Educação:

- Iniciar ainda este ano a construção do internato em Oliveira do Douro para assegurar a educação de estudantes provenientes de todas as igrejas da Associação Portuguesa.
- Abrir naquela escola o mais rápido possível o curso complementar. O funcionamento do internato, estamos certos, permitirá ultrapassar as dificuldades impeditivas do presente.
- Equipar aquela instituição com um pequeno mas produtivo parque industrial — Indústria Alimentar — de molde a proporcionar trabalho aos alunos e colaborar na mensagem pró-saúde.
- Renovação e desenvolvimento da Escola de Lisboa:

Continuar os contactos e apressar o processo em curso na Câmara Municipal de Lisboa com vista a obter um terreno para a construção duma nova escola na cidade de Lisboa. Este plano, que tem merecido a boa compreensão e o apoio dos técnicos responsáveis na

Câmara, visa obter o direito a um terreno de 10 000 m², numa zona da cidade onde se poderá construir com materiais pré-fabricados, e assim dispor de instalações mais condignas e capazes de permitir o desenvolvimento do actual Externato Infanta Dona Joana.

- Encorajar a abertura de mais escolas primárias nas igrejas ou grupos de igrejas com a convicção que mesmo um número limitado de crianças merece todo o carinho e sacrifício. Sem apresentar pessoalmente um número mínimo de alunos que justifique a abertura duma escola primária, desejamos submeter à apreciação de cada um o conselho do Espírito de Profecia de que «nas localidades onde há igreja, devem-se estabelecer escolas, mesmo que não haja mais de seis crianças para frequentá-las. Trabalhai como se o fizésseis para salvar a própria vida, para salvar os filhos de serem afogados nas influências contaminadoras e corruptoras do mundo.» E. G. White, *Orientação da Criança*, p. 308, 309.
- Organizar e dinamizar a Associação Lar Escola em cada igreja, como centro de formação não só dos estudantes e pais, mas dos jovens na preparação para o casamento, usando, além de mais, os cursos com base nos livros *O Lar Adventista* e *Orientação da Criança* e seus respectivos guias.

Desejamos com a ajuda de Deus dar realização a estes planos porque a obra de Educação deve ser encarada e dirigida como mais um meio ao serviço da evangelização. Esta é a nossa convicção porque a «eternidade não deve ficar fora dos nossos cálculos. A mais elevada educação é aquela que ensine às nossas crianças e jovens a ciência do cristianismo, que lhes dê um conhecimento experi-



Uma classe da Escola Sabatina Infantil no Pavilhão dos Desportos



Outra classe da Escola Sabatina Infantil

mental dos caminhos de Deus e lhes comunique as lições que Cristo deu a Seus discípulos sobre o carácter paternal de Deus.» *Ibid.*, pág. 297.

JOAQUIM DIAS

DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES

Quando em 1452 Gutemberg inventou os caracteres móveis, um novo dia raiou na história da igreja cristã. Deus preparava então o caminho para que a mensagem «o justo viverá pela fé» da Reforma Protestante fosse levada ao mundo através da circulação da literatura de Lutero e seus colaboradores. Foi graças a este poderoso meio de comunicação que muitas almas aderiram a este despertamento espiritual.

Referindo-se à obra de Lutero, J. M. D'Aubigné disse o seguinte: «Se ele não conseguiu missionários para levar instruções a terras distantes, Deus provera um missionário de outra espécie. A Imprensa foi sucessora dos evangelistas. Esta foi a artilharia empregada contra a fortaleza romana. Lutero prepara uma mina cuja explosão sacudiu o edifício de Roma até aos alicerces mais profundos.»

E, ao chegar o momento de dar o último passo na grande Reforma que deve ser realizada antes do fim do mundo, Deus suscitou a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Uma das primeiras mensagens dirigidas a esta Igreja pela sua profetisa, foi: «Deves começar a publicar...» Desde então, as nossas publicações tornaram-se poderosos pregoeiros da última mensagem angélica de Deus ao mundo. Através delas a luz da verdade penetra em muitos lares e almas são ganhas para o reino dos céus. A este respeito assim se expressa a Irmã White: «Nossas publicações estão agora semeando a semente do evangelho, e são instrumentos em levar a Cristo tantas almas quantas a palavra pregada. Igrejas inteiras têm sido levantadas como resultado da sua circulação.»

Na realidade, a página impressa tem uma desafiadora tarefa a realizar no nosso país, onde algumas dezenas de colportores-evangelistas com amor e dedicação estão a fazer chegar, diariamente, às mãos do povo português a literatura destinada a proporcionar-lhes uma vida melhor e a sua salvação. No entanto, à medida que o tempo avança, mais urgente se torna o contributo da obra das publicações na evangelização de Portugal. A serva do Senhor diz: «Este é um trabalho que deve ser feito. O fim está próximo. Já se tem perdido muito tempo, quando esses livros já deviam estar em circulação. Sejam eles vendidos longe e perto. Espalhem-nos como folhas de Outono. Esta obra deve continuar sem que ninguém a impeça. Almas estão perecendo sem Cristo.» C. E., p. 25.

Assim, a gloriosa obra das publicações levará, finalmente, a Verdade ao triunfo final!

Actividade Missionária

A soleníssima responsabilidade de levar aos homens a mensagem de um Salvador crucificado e prestes a voltar a esta terra, foi em grande parte delegada à obra das publicações. A este respeito a serva do Senhor afirma: «Não podemos avaliar demasiadamente esta obra, porque, não fossem os esforços do colportor, muitos nunca ouviriam a advertência.» C. E., p. 6.

Assim, ao mesmo tempo que milhares de páginas são deixadas diariamente nos lares com uma mensagem da parte da Igreja Remanescente, a voz do colportor-evangelista tantas vezes se fez ouvir para dizer que o Senhor em breve «bramará de Sião, e dará a Sua voz a Jerusalém, e os céus e a terra tremerão; mas o Senhor será refúgio do Seu povo, e a fortaleza dos filhos de Israel.» (Joel 3:16).

Ora, como resultado deste privilégio de testemunhar da fé, 96 preciosas almas foram conduzidas para o seio da nossa igreja, no decorrer dos últimos três anos. Aqui se cumpre a promessa de Eclesiastes: «Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás.» (Ecl. 11:1).

Trabalho missionário efectuado durante o triénio 1976-79

Folhetos distribuídos	105 095
Inscrições na E. Bíblica	1 548
Pessoas trazidas às reuniões	2 052
Ex-Adventistas conv. a voltar	371
Lares onde se orou	3 201
Estudos Bíblicos	14 447
Baptismos	96

«O Grande Conflito»

— silencioso porta-voz do advento

Em razão da caótica situação que o mundo atravessa e das infrutíferas tentativas que os estadistas e governos estão a fazer para manter flutuando o barco da civilização, podemos afirmar que diante de nós já se vislumbra o desfecho da história da humanidade. Em breve cumprir-se-á a ditosa promessa: «Os teus olhos verão o Rei na Sua formosura, e verão a terra que está longe.» (Is. 33:17).

Jesus vai voltar. As Suas mãos estão no trinco da porta da graça e logo se ouvirão as solenes palavras: «Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem é sujo, suje-se ainda; quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda.» (Ap. 22:11). Mas, enquanto esta irrevogável sentença não é proferida, o Senhor continua a dar-nos o privilégio de espalhar através de todo o nosso país o eloquente mensageiro do advento — «O Grande Conflito». Cada exemplar deste livro deixado nos lares é uma voz clamando: «Jesus vem, prepara-te...»

Assim, durante este último triénio, foram colocados em todo o território nacional pelos mensageiros da página impressa 13 792 exemplares. Tendo em conta a afirmação da Irmã White que «Mais de um milhar serão logo convertidos em um dia, a maioria dos quais atribuirá suas primeiras convicções à leitura de nossas publicações», podemos afirmar que este livro deverá provocar no nosso meio uma empolgante revolução espiritual.

Número de colportores e totais de vendas

Durante os últimos três anos, tivemos cerca de uma centena de colportores, assim distribuídos:

	1976	1977	1978
Acreditados	28	32	36
Autorizados	5	10	7
Estagiários	16	18	11
Estudantes	20	22	23
Ocasionais	8	15	25
	77	97	102

Os totais de vendas foram os seguintes:

	Livros		Revistas	Total
	Número	Valor		
1976	38 896	9 910 392\$00	2 505 601\$00	12 415 993\$00
1977	45 873	12 043 077\$00	3 506 214\$00	15 549 291\$00
1978	56 626	16 274 223\$00	4 910 659\$00	21 184 882\$00
	141 395	38 227 692\$00	10 922 474\$00	49 150 166\$00

Por estas grandiosas vitórias alcançadas no âmbito das vendas da nossa literatura, estendemos ao Senhor um pensamento de gratidão, dizendo com o salmista: «Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres.» (Salmo 126:3).

ARNALDO MARTINS

DEPARTAMENTO DA LIBERDADE RELIGIOSA

Prezados Irmãos,

Desde a última assembleia procurámos por todos os meios ao nosso dispor — no próprio país e com a colaboração da União e Divisão, em «demarches» a nível internacional, tentar resolver os problemas que afectam os nossos irmãos e especialmente os nossos jovens.

Não é com facilidade que a mentalidade das pessoas muda, da mesma maneira que mudaram certas leis oficiais. Entre o que está escrito e o que se pratica vai, por vezes, muita distância. É o que está acontecendo, neste momento, em Portugal.

Assim, aquilo que todos pensavam ser fácil de obter — a dispensa às aulas no dia de Sábado —, continua a encontrar as mesmas dificuldades de sempre. Esperamos, no entanto, que Deus toque o coração daqueles que têm que resolver este problema, que continua a trazer-nos prejuízos de toda a ordem.

Foi possível legalizar a Secção Portuguesa da Associação Internacional para Defesa da Liberdade Religiosa e publicar o n.º 1 do boletim «Consciência e Liberdade». Pensamos obter a colaboração de outras organizações religiosas interessadas nos mesmos problemas.

Desejamos agradecer aos Secretários dos departamentos da União e Divisão pela ajuda que nos têm prestado.

JOAQUIM A. MORGADO

ALGUMAS INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS NOSSAS ACTIVIDADES

Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa

Secção Portuguesa

Por escritura lavrada a 6 de Fevereiro de 1979 no notário de Salvaterra de Magos, foi oficializada esta associação que se encontra já registada em todos os organismos oficiais necessários.

Assim, pensamos congregar elementos de outras organizações religiosas que enfrentam os mesmos problemas que nós.

Actualmente fazem parte da direcção apenas obreiros adventistas, mas pensamos que do contacto com outras organizações religiosas teremos que ter também alguns representantes seus.

Conscience et Liberté

Continuou a ser distribuído regularmente, a muitas entidades do nosso país, esta publicação em francês.

Foram nestes três anos distribuídos cerca de 1200 números.

Consciência e Liberdade

Com a legalização da Secção Portuguesa desta Associação, publicou-se o primeiro número do Boletim em Português com o título «Consciência e Liberdade».

Foi feita uma edição de 5000 exemplares, tendo sido fornecidos ao Brasil 2500.

Esperamos neste ano publicar o segundo número.

Congresso de Amesterdão

Realizou-se o Primeiro Congresso Mundial sobre Liberdade Religiosa, a que estiveram presentes elevado número de entidades de todos os quadrantes religiosos.

O problema do sábado nas escolas

Tem sido uma preocupação constante de todas as pessoas que têm passado por este Departamento.

No entanto, apesar de termos recorrido ao Ministério da Educação cinco vezes, Provedor de Justiça, Deputados à Assembleia Nacional, mesmo à Presidência da República, continua por resolver este problema.

Durante a vigência do penúltimo Governo, tínhamos chegado a obter do Ministro da



A Irmã Irene Ferreira recebendo um ramo de flores como prova de amizade das obreiras da Associação Portuguesa

Educação a promessa da resolução deste assunto, promessa essa que foi comunicada ao Provedor de Justiça nos seguintes termos:

«Em resultado de diligências efectuadas por este Serviço, foi obtida já a promessa de Sua Excelência o Ministro da Educação e Cultura no sentido de serem, por despacho a publicar proximamente, concedidas dispensas de frequência das aulas dos vários graus de ensino, no dia de Sábado, aos alunos que professam confissões religiosas que santifiquem aquele dia.»

Quando da chegada de novo Ministro as coisas apresentavam-se de maneira diversa, tendo feito um despacho negativo.

Algum tempo depois comunicava-nos que estava disposto a estudar o assunto novamente, o que está a ser feito neste momento.

Objectores de Consciência

Acompanhámos durante alguns meses os membros da comissão que estudou o Estatuto, fornecendo material de outros países.

O Estatuto finalmente foi publicado no «Diário da Assembleia da República» em 11 de Abril de 1979, III Série, n.º 85, mas continua a aguardar a sua discussão na Assembleia.

Temos a promessa da Comissão de Garantias e Liberdades para nos ouvirem antes da apresentação do Estatuto na Assembleia.

Conferências do Dr. Pierre Lanarès

O Dr. Pierre Lanarès, Secretário-Geral da Associação Internacional para Defesa da Liberdade Religiosa realizou, numa das salas do Hotel Altis, duas conferências que tiveram a cobertura da Imprensa, Rádio e Televisão.

1977 — *As igrejas cristãs e a protecção internacional da Liberdade Religiosa.*

1978 — *A Liberdade Religiosa e os direitos do homem.*

DEPARTAMENTO DE TEMPERANÇA

Tem-se procurado neste último triénio focar a mensagem da Temperança nos seus vários aspectos a fim de assim se tirar um melhor proveito para a vida das igrejas por intermédio duma aplicação directa na vida de cada crente e para a realização do grande desafio — a evangelização.

Para o bom nome e eficácia da própria temperança tem este departamento procurado apoiar e desenvolver a dedicação e as várias



Quarteto da Amadora

iniciativas em favor desta causa. Tem, ao mesmo tempo, procurado apresentar uma visão mais ampla e equilibrada no sentido de evitar o desejo de alguns de limitar a temperança ao combate do álcool, do tabaco e das drogas, assim como a tendência de outros de a transformar num elemento desintegrador devido à ênfase quase exclusivista e incondicional do regime alimentar. Além da realização dos bem conhecidos Planos de 5 Dias para deixar de fumar, cada vez mais solicitados, não só pelas populações como pelas escolas e organismos oficiais, realizaram-se várias convenções de Temperança a nível nacional e regional com um grande apoio dos nossos crentes.

É de salientar o programa deste ano — Ano Internacional da Temperança, que visa desmitificar a mensagem da Temperança e reforma Pró-Saúde dando-lhe o seu devido lugar na vida de cada crente e usando-a como um oportuníssimo meio de evangelização.

Na Convenção de Temperança para a zona de Lisboa, em Fevereiro, foi alargada a visão e projectadas bases de melhor colaboração. Na Convenção da Costa de Lavos, de 27 de Abril a 1 de Maio, foram apresentadas as primeiras lições do curso de monitores de Nutrição e foram discutidos os programas do curso de monitores de Temperança nas áreas dos Planos de 5 Dias, postos de medição da tensão arterial e rastreios. A experiência piloto destes monitores na igreja da Amadora, iniciada na Acção 79 e presente-mente em plena actividade, tem-se revelado duplamente eficaz pelo reavivamento do espírito missionário na camada mais válida da igreja e pelo interesse despertado no público que recorre aos serviços da Igreja e com ela se identifica. É de salientar ainda a recente publicação, em Portugal, do livro *Temperança* de E. White, a preparação dum número especial da Revista *Saúde e Lar* sobre Tabagismo, a sair no mês de Agosto, e a oficialização

dos Estatutos da Associação Internacional de Temperança (Secção Portuguesa) que se espera seja uma realidade já este Verão.

Acreditamos ser esta a maneira como a mensagem de Temperança pode contribuir para a nossa santificação e ser, ao mesmo tempo, usada como um oportuno e actual meio de evangelização. Vivamos e ensinemos esta mensagem, porque «eles raciocinarão que, se temos ideias tão sãs relativamente à saúde e à temperança, deve haver em nossa crença religiosa alguma coisa digna de investigação.» E. G. White, *Evangelismo*, pág. 514.

Planos de 5 dias

Ano	Número de planos	Participantes	Literatura
1976	13	813	27 300
1977	22	2 150	12 113
1978	12	714	9 212
Totais ...	47	3 677	48 625

JOAQUIM DIAS

DEPARTAMENTO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Os meios normais para atingir as massas são a Imprensa, a Rádio e a Televisão. No entanto, nenhum pode substituir com vantagem a comunicação directa que faz aparecer o diálogo.

Quando este meio é possível, e hoje em dia torna-se por vezes difícil penetrar nos grandes dormitórios que constituem os aglomerados populacionais, devemos aproveitar a Rádio como um elemento que penetra nos lares e pode colocar ali uma mensagem, a mensagem da Salvação.

O nosso trabalho na Rádio tem continuado, embora saibamos que neste momento as pessoas dedicam muito mais tempo à Televisão. Estamos em contacto com algumas estações regionais para, ali poder ser irradiado também o nosso programa.

A Escola Bíblica Postal continua a ser um elemento para trazer pessoas ao contacto com a Igreja, do que resultaram alguns baptismos.

Desejamos agradecer às Irmãs que têm trabalhado connosco neste Departamento toda a dedicação e esforço dispensado. São elas as Irmãs Lucelinda Godinho, Fátima Santinho e Isabel Miranda.

Também o nosso agradecimento aos Obreiros e dirigentes das Sociedades Missionárias que têm colaborado connosco.

Vosso colaborador,

JOAQUIM A. MORGADO

ALGUNS NÚMEROS RELATIVOS ÀS NOSSAS ACTIVIDADES

Cursos por correspondência

	1976 (2.º Semestre)	1977	1978 (1.º Semestre)	1979
<i>«Futuro Brilhante»</i>				
Alunos no activo ...	664	945	942	329
Pedidos de inscrição	612	2644	1354	494
Inscritos	270	464	342	89
Diplomas	116	146	128	47
Lições corrigidas ...	3236	4121	4222	1321
Baptismos	27	14	23	4
<i>«Curso Universal»</i>				
Alunos no activo ...	221	250	291	124
Pedidos de inscrição	29	69	86	24
Inscritos	69	54	72	37
Diplomas	9	43	37	16
Lições corrigidas ...	1325	1531	1226	659

(Este curso será substituído por outro, já traduzido. Espera-se apenas que nos sejam enviadas as respectivas ilustrações).

Programas na Rádio

Prog. semanais	9	8	8	7
Prog. transmitidos ..	252	416	416	384
Corresp. recebida ...	158	318	136	56
Literatura enviada ..	1460	1355	1202	1893

(A partir do princípio do ano corrente deixámos de enviar programas para Cabo Verde).

Telemensagem

Chamadas	—	—	1385	2261
----------------	---	---	------	------

(Recomeçou a funcionar com aparelhagem automática. Foi instalada em 1978).

Cartas recebidas de alunos e ouvintes

São inúmeras as cartas que recebemos, não só com palavras de apreciação, mas muitas com perguntas sobre doutrina.

Eis excertos de algumas dessas cartas:

FUNCHAL:

«Sou cristão mas não praticante, e isto devido ao facto de só raras vezes ter tido a



Paulo Dias e Roy Santos actuando no programa dos jovens

felicidade de assistir à celebração da Santa Missa por sacerdotes cónscios da grande responsabilidade da Igreja no momento actual e, como tal, preocupados em criar constantemente novas perspectivas de Ser e Estar no Mundo a todos os Cristãos.

A minha desilusão resultou de assistir na maior parte das vezes a dissertações sobre a história da Igreja e de não descortinar um princípio ou princípios que me permitissem definir uma filosofia da Vida, tal era a discrepância entre o que era relatado e a realidade concreta e por vezes bem amarga dos nossos dias.

Quando ouvi o vosso programa ganhei ânimo e constatei imediatamente que estava em bom caminho, que era esta também a minha maneira de ver e analisar a realidade.

Queria, pois, dizer-vos para continuarem com o programa «A Voz da Esperança», uma iniciativa válida e digna de apoio, estando eu certo de que continuarão a ajudar muitos cristãos a serem verdadeiros cristãos.»

S. VICENTE:

«Participo-vos que estou muito satisfeita com o programa «A Voz da Esperança» e o curso por correspondência. Quero agradecer-vos desde já a possibilidade que os senhores me dão para que possa estar mais ligada a Deus. O último capítulo desta semana foi extraordinário e muito consagrado.»

PORTO:

«O curso que fiz F.B. foi maravilhoso e de tal forma me proporcionou uma experiência maravilhosa que não hesito em aceitar o 2.º curso bíblico a que se referem.

Muito lhes devo pela oportunidade que me proporcionaram. Bem hajam!»

BORBA:

«Terminei o meu curso das Sagradas Escrituras e agora após este ano em que mantive correspondência com essa Escola, posso afirmar que me sinto outra.

As grandiosas verdades que neste curso aprendo, não só me fizeram acreditar mais firmemente em Deus, como também me deram mais paz de espírito e confiança para o futuro.»

ALCOCHETE:

«Tem sido com muito gosto que tenho seguido estas lições. Têm sido um bálsamo para a minha vida, pois não sei o que sinto em mim, coisa antes desconhecida, um bem-estar para a minha alma na qual sou muito pessimista, pois tenho trinta anos; os prazeres da vida nunca me seduziram e tudo me aborrecia, tudo e todos, e tudo me enervava.



Carlos Avila, dos Açores, colaborando com a sua guitarra

Hoje só procuro calma e tranquilidade, tenho uma fé viva em Jesus, mas sempre quis crer em Jesus.»

TORRES VEDRAS:

«Permitam-me que lhes diga que estou encantado com tão maravilhosos estudos da Palavra de Deus; dou graças ao Senhor por vos ter posto no meu caminho, dando-me assim oportunidade de aprender muito acerca d'Ele e tornar-me apto para O servir.»

ODIVELAS:

«Sinto-me atraída e julgo já quase uma obsessão ler a Bíblia, o que aliás sempre gostei. Nunca pensei é que ela viesse a ter tanta influência no meu espírito. Parece que já não gosto de ler outro género de leitura.

Sinto-me um pouco feliz, é Deus o Senhor que me chama certamente, sinto-O! Por isso quero e estou disposta a seguir atentamente o vosso curso.

Eternamente reconhecida.»

LISBOA:

«Quero agradecer-vos as horas agradáveis que passei a ler e a escrever as lições do vosso curso. Nele aprendi a conhecer mais e melhor o meu Salvador.»

PORTIMÃO:

«Estou quase a terminar este curso que muito agradeço a Deus e ao vosso bondoso coração por me terdes ajudado. Em todos os sentidos me tem sido bom e proveitoso. Tem sido uma grande bênção de Deus e grande ajuda a passar a minha reclusão.»

AMADORA:

«Estou bastante satisfeita com este curso e estou a segui-lo com muito interesse. Que o Senhor os abençoe pelo conhecimento que nos dão, por este meio. Que Deus os ajude.»

Propostas das Comissões Regulares da Assembleia

Comissão de Nomeações

A COMISSÃO DE NOMEAÇÕES, constituída pelo seu presidente Eliseo Cupertino e por António Maurício, Alberto Nunes, José Manuel da Costa, Manuel Cordeiro, Carlos Ávila, Joaquim Abreu, Arménio Moura, Cesaltina Pires, Daniel Silva, Fernando Ferreira, Ezequiel Quintino e Joaquim Mateus, propôs aos delegados a seguinte lista, que foi por eles aprovada:

Presidente da Associação — Joaquim Alegria Morgado

Secretário-Tesoureiro — João Emílio Belo dos Santos

Departamentos da Educação, Juventude e Temperança — Joaquim Dias

Associação Pastoral e Departamento da Moradia — António A. Maurício

Departamentos das Actividades Leigas, Escola Sabatina e Comunicação Social — Alberto Nunes

Departamento da Liberdade Religiosa — Joaquim A. Morgado

Departamento das Publicações — José Luís Esteves

Departamento da Saúde — Dr. José Manuel Ferreira

Evangelista da Associação — José Manuel de Matos

Conselho da Associação — Joaquim A. Morgado, João E. B. dos Santos, Joaquim Dias, Alberto Nunes, António Maurício, José M. Matos, J. M. Costa, Maria Augusta Lopes, Eduardo Graça, Joaquim Sabino, Hermínio Monteiro.

Comissão de Credenciais e Autorizações

A COMISSÃO DE CREDENCIAIS E AUTORIZAÇÕES, constituída pelo seu presidente Edwin Ludescher e por Fernando Mendes, Amílcar Lopes, Ernesto Ferreira e José Manuel de Matos propôs aos delegados a seguinte lista, que foi por eles aprovada:

Pastores acreditados

Abílio António Ferreira Echevarria
Adelino Nunes Diogo
Alberto Narciso Nunes
Amílcar Godinho Lopes
António Antunes Maurício
Arnaldo Borges Macedo
Carlos de Ascensão Esteves
Daniel da Fonseca Simões da Silva
Eduardo Ferreira Graça
Fernando Garcia Mendes
João de Ascensão Esteves
João Cordas Tavares
João Emílio Belo dos Santos
João de Mendonça
Joaquim Alegria Morgado
Joaquim Dias de Oliveira Grilo
José Albino Vieira
José Manuel Pereira de Matos
Manuel Joaquim Dias Laranjeira
Manuel Nobre Cordeiro
Samuel José Ferreira dos Reis

Pastores autorizados

Arnaldo Martins
Ezequiel Quintino
Joaquim Sabino
José Luís Esteves
José da Silva Duarte
Júlio Cardoso
Manuel Garrido
Manuel de Oliveira
Manuel Ramos Lobato
Raul Vieira Meneses
Rogério Teixeira Fernandes

Missionários acreditados

Ilda da Conceição Silva Santos
Judite do Amparo Mendes
Lucelina Marques Godinho
Maria Amélia Duarte Pavia Narciso
Maria Augusta Figueiredo Pires
Maria do Carmo Brito
Maria Ivone Rodrigues Alho
Maria Rosa Pereira Baptista

Missionários autorizados

Ana Paula Nunes de Lemos Duarte
Artur Manuel Villares Pires de Oliveira
Cármem Falcão Sala Mira

Dália Rosa Simões Ferraz Mateus
 Ercília Maria Santiago
 Eunice Fernandes Mendes Alves
 Eunice Velez Raposo Dias Grilo
 Gustavo Samuel Brazão Simões Grave
 Hélder Montez Gomes Boneco
 Horácio Luís Carvalho Caprichoso
 Isabel Maria Rodrigues de Miranda
 Isabel Maria Amor Rosa Nascimento
 José Carlos Cidra Moura
 Leonor Trindade Silva
 Lina Valador Rosa Costa
 Maria Augusta Coelho Santiago Lopes
 Maria do Carmo de Jesus Mestre
 Maria Edite da Silva Pinheiro Macedo
 Maria de Fátima Martins Santinho Coelho
 Marques
 Maria da Graça Faria Fernandes Velosa
 Vieira
 Maria José Carmona Figueiredo L. Marvão
 Maria Júlia de Mendonça Andrade
 Maria Manuela Pereira da Câmara
 Maria Teresa de Almeida N. Caprichoso
 Marília Bernardino Monteiro de Almeida
 Odete de Jesus Cachão

Colportores acreditados

Albano Francisco Fontes
 Álvaro Oliveira
 António Alves
 António S. Dias
 António Fernandes
 António de Jesus Ribeiro
 António Lima
 António Miquelino
 António Pedro Silva
 Augusto Mendes
 Braz Sotero Rebocho
 Domingos Freixo
 Ernesto Jales
 Euclides P. Alves
 Eurico Dias
 Fernando Ferreira

Fernando Marialva
 Frederico Nogueira
 Isaías da Silva
 Jerónimo Nascimento
 João Feliciano Delgado
 José Alves Pacheco
 José Augusto Esteves
 Lídia Mendes
 Luís Coelho Pinto
 Manuel Correia Mendes
 Manuel Oliveira Matos
 Maria de Lourdes Carvalho
 Mário Cabral dos Santos
 Marília Cid Martins
 Reinaldo L. dos Santos
 Rogério D. dos Santos
 Virgílio Faustino
 Zeferino Ferro

Colportores autorizados

Aida Lopes
 Américo M. Gomes
 António Teixeira
 Emanuel Raposo
 Emília Alexandre
 Fernando Casais
 Fernando Gonçalves
 Filomena Almeida
 Júlio João Mano
 Luís M. Calado
 Rosa Cavaco

Colportores estagiários

Alcide Pereira
 António Correia
 António Costa Dias
 Artur Guimarães
 Francisco Monteiro
 Maria José Fontes
 Vasco Cunha
 Vítor Pena
 Vladimiro Cid

Comissão de Planos e Resoluções

A COMISSÃO DE PLANOS E RESOLUÇÕES, composta pelo seu presidente, Joaquim Dias, e por Joaquim Morgado, Arnaldo Martins, Samuel Reis, Eunice Mendes, Joaquim N. Ramos, Eduardo Graça, Júlio Cardoso, Natividade Quintino, Lurdes Furtado, Lídia Mendes, Eurico Dias e José Rodrigues Ferreira, propôs aos delegados as seguintes recomendações que foram por eles aprovadas:

Evangelização

Considerando a hora avançada da história deste mundo, e daí, a necessidade de levar o Evangelho do Reino a todos os recantos do nosso país, cumprindo assim a ordem do Mestre,

Considerando a insuficiência humana e a necessidade duma dependência total de Deus para a realização de tal tarefa:

Recomendamos:

I — Chamar a atenção dos nossos crentes para a urgente necessidade de uma reconsagração para que Deus nos possa usar na realização da Comissão Evangélica com base no conceito de mordomia de que todo o nosso ser, o nosso tempo e tudo o que possuímos pertence a Deus.

II — Que se façam planos e se conjuguem todos os esforços para levar avante um «Plano Penetração» em novos territórios, usando entre outros os seguintes meios:

1. Organizar campanhas de evangelização em novos lugares recorrendo para isso à colaboração esporádica de alguns pastores e membros de igreja, sempre que possível jovens, que estejam dispostos a dedicar algum tempo da sua vida à evangelização.
2. Encorajar famílias adventistas a fixar residência, sempre que possível, em zonas ainda não penetradas pelo Evangelho, de acordo com as instruções do Espírito de Profecia, a fim de criar novos núcleos de interesse e organizar futuras igrejas.

3. Departamento de Publicações:

Pedir ao Departamento de Publicações que, juntamente com o Conselho da Associação, faça planos para colocar colportores evangelistas consagrados nas cidades e distritos onde não existe ainda uma igreja adventista, fazendo para isso, se necessário, os arranjos financeiros para o apoio do colportor nessa situação.

4. Actividades Leigas:

Propor ao Departamento de Actividades Leigas que se empenhe essencialmente na preparação de obreiros leigos, não somente para o trabalho de porta a porta, mas também dando-lhe a formação necessária para a assistência regular nas igrejas, a fim de que alguns pastores se possam libertar para uma operação «Penetração» em novos territórios.

5. Escola Sabatina:

Conscientes da importância da Escola Sabatina no crescimento espiritual dos crentes é indispensável na tarefa de Evangelização propor a este Departamento incentivar entre outras, as seguintes actividades:

- a) O estudo diário aprofundado das lições, assim como a participação activa e a presença pontual cada Sábado na Escola Sabatina.
- b) Que em cada Igreja funcione regularmente uma classe de visitas com os trimensários próprios, sempre que possível, dirigida pelo pastor local.
- c) Que cada Igreja organize Escolas Cristãs de Férias como meio de evangelização, pelo menos uma vez por ano.
- d) Que cada Igreja promova a organização de várias Escolas Sabatinas Filiais para adultos e crianças, em vista não somente ao aumento de número dos membros da Escola Sabatina, como também à formação de novos grupos e futuras igrejas.

6. Departamento das Comunicações:

- a) Procurar tirar maior proveito dos Cursos Bíblicos por correspondência, quer seja através de uma maior divulgação dos mesmos por intermédio dos membros de igreja e anúncios nos jornais, quer estabelecendo um plano que permita manter o contacto com esses alunos após o término do curso, levando-os à decisão ao baptismo.
- b) Procurar aumentar o tempo de antena do actual programa da Voz da Esperança e fazer contactos para o introduzir em novas estações emisoras de maneira a cobrir todo o território nacional.

7. Departamento de Jovens:

Procurar organizar e reactivar as reuniões de jovens e demais actividades deste departamento com vista à reconsagração da nossa juventude e à sua participação activa na evangelização, sendo de salientar a organização de encontros de juventude com essa finalidade.

8. Departamento da Educação:

- a) Apelar para todos os professores e demais pessoal das nossas escolas para uma reconsagração e uma maior consciencialização da sua responsabilidade, assim como o privilégio na educação dos alunos visando não só a preparação destes para esta vida, mas para a eternidade.

b) Consciencializar os membros das igrejas para o valor da educação cristã, segundo as directrizes do Espírito de Profecia, a fim de que todos os nossos filhos frequentem as nossas escolas, criando para o efeito um fundo de educação em cada igreja de maneira a que mesmo os alunos de menores recursos financeiros não sejam privados de uma educação cristã.

c) Recomenda-se que cada igreja, ao nível do Conselho local e reuniões administrativas planeie a possibilidade de abertura de uma Escola primária, procurando deste modo não só servir os jovens das igrejas mas também contribuir para a evangelização da comunidade.

9. Departamento de Temperança:

a) Que em cada igreja seja dada uma maior atenção ao estudo e à prática da mensagem da temperança, organizando-se para isso cursos com base no livro «Temperança», de E. G. White e respectivo Guia de Estudo, procurando ao mesmo tempo colaborar com a comunidade na luta contra o álcool, o tabaco e a droga.

b) Que se organizem cursos de monitores de temperança a fim de preparar elementos válidos para colaborar nos planos de 5 Dias e na assistência aos ex-fumadores.

c) Que se integre, sempre que possível, o Plano de 5 Dias nas campanhas de evangelização, de modo a tirar um melhor partido deste programa para a realização do nosso trabalho.

Restruturação da Associação Portuguesa

Considerando o actual número de igrejas e de membros da Associação Portuguesa e a consequente dificuldade de dar o apoio necessário para o seu desenvolvimento a partir de uma única Associação,

Considerando o aumento demográfico e o grande número de cidades, vilas e aldeias ainda por evangelizar no nosso país,

Recomendamos:

Pedir à nova Administração que, em colaboração com a União e a Divisão, estude um plano prático bem elaborado visando o desdobramento da actual Associação Portuguesa,

criando, deste modo, duas Associações em substituição da mesma.

Lugares de Culto

Considerando a deterioração dos nossos lugares de culto e a aparente falta de zelo pelos mesmos,

Considerando a falta de uniformidade nos títulos usados nas placas de identificação dos lugares de culto,

Recomendamos:

a) Que seja dada uma maior atenção aos edifícios, mobiliário e decoração das nossas igrejas de maneira a honrar a Deus e a dignificar o nome da Igreja Adventista do 7.º Dia.

b) Que se adopte o título de Igreja Adventista do Sétimo Dia conforme as características do edifício.

Normas Cristãs

Considerando a necessidade urgente de impedir o mundanismo que nas suas várias formas está invadindo as nossas igrejas,

Recomendamos:

a) Que sejam envidados todos os esforços no sentido de ajudar os membros de igreja a abandonar o uso de jóias, fantasias, pinturas e modas inconvenientes, estabelecendo assim uma demarcação nítida entre o povo remanescente e o mundo.

b) Que se chame a atenção dos nossos crentes, tanto jovens como adultos, para a necessidade de uma firme tomada de posição, pela palavra e pelo exemplo, contra a frequência de certos lugares de diversão, tais como, cinema, teatro, «boîtes», jogos de futebol, uso de calças nos lugares de culto, etc.

Acção de Graças

Considerando a maneira como Deus tem protegido e abençoado a Sua Igreja durante este triénio cheio de incertezas e perplexidades,

Recomendamos:

Que sejam dadas acções de graças e louvores ao nosso Deus por tantas provas de amor para com o Seu povo e por todas as vitórias alcançadas na Sua Igreja.

ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Depois de aprovados pela Assembleia algumas ligeiras alterações, propostas pela Comissão de Estatutos e Regulamentos, constituída pelo seu presidente Juvenal Gomes, e por Joaquim Sabino, João dos Santos, Carlos Esteves e José Fernando da Fonseca, os Estatutos da Associação Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia ficaram com a seguinte redacção:

Prólogo

A União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, com personalidade jurídica concedida mediante a apresentação dos seus Estatutos em 30 de Agosto de 1941 e 18 de Janeiro de 1950 respectivamente no Governo Civil de Lisboa nos termos dos Artigos 449.º e 450.º do Código Administrativo, reunida em Assembleia Geral Ordinária na sua sede em Lisboa, na Rua Joaquim Bonifácio, 17, de 15 a 18 de Julho de 1976, deliberou passar a denominar-se ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA, a quem transmite todos os seus direitos e bens móveis e imóveis.

Artigo I

Nome

Esta organização denominar-se-á Associação Portuguesa dos Adventistas do 7.º Dia e está vinculada à Conferência Geral dos Adventistas do 7.º Dia através da União Sul Europeia e Divisão Euro-Africana.

Artigo II

Finalidade

A finalidade desta Associação é de, através das suas igrejas e instituições:

a) Pregar o evangelho eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

b) Estabelecer igrejas e centros evangélicos, ordenar e coordenar a acção evangelizadora dos seus evangelistas, missionários e pastores.

c) Colaborar na manutenção da obra missionária mundial.

d) Estabelecer instituições educacionais e de beneficência, assim como quaisquer outras que o seu desenvolvimento requeira.

e) Administrar bens móveis e imóveis que possui ou venha a possuir.

Artigo III

Território

O território desta Associação consistirá de Portugal Metropolitano e Insular.

Artigo IV

Membros

Secção 1. Serão membros desta Associação as igrejas que hajam sido ou venham a ser devidamente organizadas e aceites por voto da Assembleia.

Secção 2. Têm direito a voto nas Assembleias desta Associação em sessões ordinárias ou extraordinárias:

a) Os delegados devidamente acreditados pelas igrejas organizadas da Associação, na base de um por cada igreja local organizada, mais um por cada 100 membros ou fracção superior a 50. Um pastor ou obreiro da Associação pode ser escolhido como delegado de uma das igrejas do seu distrito e ser designado para membro da comissão preparatória encarregada de nomear as comissões regulares da Assembleia.

b) Todos os membros do Conselho Executivo da Associação.

c) Todos os membros do Conselho da Conferência Geral, Divisão Euro-Africana e União Sul Europeia que se encontrem presentes.

d) Todos os ministros ordenados e licenciados, assim como todos os obreiros com credencial de missionário acreditado, de boa

e regular conduta que se encontrem ao serviço da Associação.

e) Os directores de todos os departamentos e Instituições desta Associação.

f) Outras pessoas que sejam recomendadas pelo Conselho Executivo e aceites pelos delegados em sessão; o número de delegados deste modo nomeados não poderá exceder 20% do número de delegados devidamente acreditados pelas igrejas organizadas.

Artigo V

Oficiais e seus deveres

Secção 1. Os oficiais regulares desta Assembleia serão: um presidente, um secretário e um tesoureiro. As funções de secretário e de tesoureiro podem ser desempenhadas por uma única pessoa designada como secretário-tesoureiro.

Secção 2. *Presidente* — O presidente dirigirá as reuniões do Conselho de Associação e velará pelos interesses gerais da mesma, de acordo com o Conselho Executivo.

Secção 3. *Secretário* — São deveres do secretário conservar as minutas das sessões da Assembleia e do Conselho da Associação, reunir todos os dados e informações que possam ser solicitados pelo presidente da Associação e desempenhar-se de outras obrigações que sejam inerentes à sua função.

Secção 4. *Tesoureiro a)* — São deveres do tesoureiro receber todos os fundos, despendê-los de harmonia com os votos do Conselho Executivo, verificar os livros dos tesoueiros das igrejas locais pelo menos uma vez cada ano e apresentar periodicamente relatórios financeiros com a frequência que seja desejada pelo presidente ou pelo Conselho da Associação. Quando se manifeste a impossibilidade de o tesoureiro verificar pessoalmente os livros das igrejas locais, o Conselho deverá resolver com ele a maneira de lhe proporcionar a ajuda necessária.

b) As contas bancárias desta Associação, aprovadas pelo seu Conselho, serão movimentadas pelo tesoureiro ou pelo presidente, ou por outros indivíduos que para isso hajam sido autorizados pelo Conselho da Associação.

Secção 5. O presidente e o secretário-tesoureiro representarão em todos os actos judiciais ou extra-judiciais a Associação Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia. Estes membros poderão delegar os seus poderes em terceiros quando autorizados pelo Conselho Executivo.

Secção 6. Todos os oficiais da Associação e todos os outros membros do Conselho Executivo e directores de todos os departamen-

tos serão eleitos pela Associação em sessões regulares e conservarão os seus mandatos pelo período de três anos ou até que sejam nomeados os seus sucessores e que estes se apresentem a tomar conta dos seus cargos.

Artigo VI

Conselho Executivo e suas funções

Secção 1. Em cada Assembleia ordinária a Associação nomeará um conselho executivo que será composto por 7 membros como mínimo e 11 como máximo.

Secção 2. O presidente será membro ex-officio e igualmente presidente deste Conselho e o secretário-tesoureiro será o secretário.

Secção 3. Durante os intervalos entre as sessões da Assembleia da Associação o Conselho Executivo da mesma terá poder administrativo para resolver todos os assuntos referentes à gestão desta Associação, salientando-se os seguintes:

a) Conceder e retirar credenciais e autorizações e preencher todas as vagas ocorridas por morte, demissão ou outras causas, nas funções que hajam sido atribuídas por eleição aquando da Assembleia da Associação.

b) Estudar as necessidades materiais, técnicas e espirituais da obra adventista dentro desta Associação e procurar remediá-las.

c) Dirigir o pessoal da Associação e todos os assuntos de ordem interna ou externa com ela relacionados.

d) Comprar e vender móveis ou imóveis que sejam necessários ou desnecessários às actividades desta Associação.

e) Nomear os Conselhos Directores de todas as instituições dependentes desta Associação.

Secção 4. Podem ser convocadas reuniões do Conselho Executivo da Associação em qualquer momento ou lugar pelo presidente, ou na ausência deste, pelo secretário da Associação ou por três membros do dito Conselho. Cinco dos seus membros constituirão o «quorum».

Artigo VII

Departamentos, comissões e instituições

Secção 1. A Associação manterá os departamentos que forem estabelecidos por votos da Assembleia em sessões ordinárias ou extraordinárias, ou ainda pelo Conselho Executivo.

Secção 2. Todas as comissões de estudo ou trabalho que forem necessárias ao desenvolvimento de qualquer departamento ou acti-

vidade terão de ser autorizadas e eleitas pela Assembleia em sessão ou nomeadas pelo Conselho Executivo.

Secção 3. Instituições podem ser autorizadas e organizadas pela Assembleia em sessão ou pelo Conselho Executivo, quando necessárias para o desenvolvimento desta Associação. Todas elas, no entanto, estão sujeitas à aprovação dos Conselhos Executivos da União e Divisão.

Artigo VIII

Assembleias

Secção 1. Assembleias ordinárias desta Associação terão lugar trienalmente para a eleição dos oficiais e para tratar de assuntos administrativos relacionados com o bem-estar da Associação em tempo e lugar dentro do território da Associação que o Conselho Executivo entenda designar por notificação no seu órgão oficial — *Revista Adventista* — com a antecedência de pelo menos 30 dias.

Secção 2. O Conselho da Associação pode convocar Assembleias extraordinárias no tempo e lugar que entenda apropriados, mediante notificação semelhante à das assembleias ordinárias e as decisões de tais sessões extraordinárias terão a mesma força que as ordinárias.

Secção 3. A eleição dos oficiais e a votação de todos e quaisquer assuntos administrativos será por levantar de mãos, a não ser que outro processo seja pedido por uma maioria dos delegados presentes.

Secção 4. Vinte e cinco delegados presentes constituirão um «quorum» para que se possam tomar resoluções.

Secção 5. a) As comissões regulares na Assembleia da Associação serão as de:

- 1) Nomeações
- 2) Planos e Resoluções
- 3) Credenciais e Autorizações
- 4) Estatutos e Regulamentos

b) Estas comissões regulares serão nomeadas por uma comissão preparatória constituída da seguinte maneira: Cada igreja representada pela sua delegação na Assembleia será autorizada a nomear, por meio dos seus delegados ou Conselho, um membro que fará parte desta comissão.

Secção 6. O presidente da Comissão de Nomeações na sessão trienal da Associação será o presidente da União ou, na sua ausência, alguém por ele designado. A Comissão de Nomeações consistirá de 9 a 15 membros.

O presidente, o secretário ou o secretário-tesoureiro e os directores departamentais ou quaisquer outras pessoas cujo termo de serviço expire na altura da Assembleia e deste modo estejam sujeitos a reeleição, não poderão ser membros da Comissão de Nomeações.

Secção 7. A Comissão de Credenciais e Autorizações será composta por pastores consagrados e de experiência.

Artigo IX

Deveres dos ministros e outros colaboradores

Secção 1. A Associação aceitará os serviços dos Pastores, Missionários ou outros colaboradores a quem concederá as respectivas credenciais e fará a sua distribuição pelo seu território, como for necessário para levar a efeito o trabalho de forma eficiente.

Secção 2. Todos estes colaboradores deverão ser membros da Igreja Adventista do 7.º Dia e fiéis aos princípios morais que a regem, comprometendo-se a seguir as suas normas e regulamentos.

Artigo X

Finanças

Secção 1. Os fundos desta Associação serão:

- a) Os dízimos e ofertas de todas as igrejas e membros isolados da Associação.
- b) Dotações da União Sul-Europeia ou da Divisão Euro-Africana.
- c) Doações especiais.

Secção 2. Os dízimos e todos os outros fundos serão usados e administrados de acordo com os regulamentos financeiros da União Sul-Europeia e da Divisão Euro-Africana dos Adventistas do Sétimo Dia.

Artigo XI

Propriedades

A Associação Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia tornar-se-á, a partir da data da aprovação destes Estatutos, a legítima proprietária de todos os bens existentes e registados em nome da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

Artigo XII

Comissão de Verificação

A Comissão de Verificação da Associação consistirá dos membros do Conselho Executivo. Se não houver leigos no Conselho

Executivo, podem ser incluídos 3, e/ou pessoas representando outros sectores da Obra denominacional, tais como as instituições. Esta comissão, agindo conjuntamente com um ou mais representantes da União verificará anualmente os salários e despesas de todos os obreiros da Associação e estabelecerá as percentagens de salário para o ano seguinte, de harmonia com a escala de salários prevalecente fixada pela Associação.

Artigo XIII

Verificação

O verificador da contabilidade desta Associação será o verificador da Divisão Euro-Africana.

Artigo XIV

Estatutos

Os delegados desta Associação podem elaborar Estatutos, modificá-los ou recusá-los em qualquer sessão da Assembleia.

Artigo XV

Emendas

Estes Estatutos podem ser alterados por 2/3 de votos dos delegados presentes em Assembleia ordinária ou extraordinária desta Associação. Se tal for o propósito, deve-se indicá-lo na convocação para a Assembleia.

Artigo XVI

Dissolução

Secção 1. A dissolução desta Associação pode efectuar-se por 3/4 de votos dos delegados presentes e votada em qualquer Assembleia ordinária ou extraordinária da Associação. Se tal for o propósito, deve-se indicá-lo ao fazer a convocação para a Assembleia.

Secção 2. Depois de satisfeitas as reivindicações contra a Associação Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, quaisquer fundos remanescentes deverão ser transferidos para a União Sul-Europeia dos Adventistas do Sétimo Dia.

(COSTA DE LAVOS — FIGUEIRA DA FOZ)

A C T I V I D A D E S

— 1 9 7 9 —

Devido às recentes adaptações dos programas dos vários departamentos, desejamos rectificar as actividades no parque de campismo:

- Acampamento de Jovens da Federação Suíça Românica (8 a 22 de Julho)
- Acampamento de Tições (22 de Julho a 1 de Agosto)
- Acampamento de Desbravadores (2 a 12 de Agosto)
- Acampamento de Jovens (12 a 22 de Agosto)
- Acampamento para Jovens Casais e Programa para Pais e Professores (23 de Agosto a 1 de Setembro)
- Curso de Colportores (11 a 16 de Setembro)
- Utilização do parque de campismo por membros de Igreja (2 a 10 de Setembro e depois de 17 de Setembro)

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES :

DEPARTAMENTO DA JUVENTUDE

RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — 1199 LISBOA CODEX

TELEF. 54 21 69 ou 54 21 40

notícias do campo

VISITAS DO ESTRANGEIRO

Durante a Assembleia estiveram entre nós, acompanhados de suas famílias, os seguintes obreiros portugueses actualmente trabalhando no estrangeiro:

José Abella. Endereço: 8 Avenue Président René Coty, 871 000 Limoges — France.

Paulo Tito Falcão. Endereço: 5 Rue Villiers, 54 000 Nancy — France.

Alcino Pinto. Endereço: Via Peccoli, 44, A/2, 00139 Roma — Itália.

MUDANÇAS DE OBREIROS

Depois da Assembleia, o Conselho da Associação votou as seguintes mudanças de obreiros: António Antunes Maurício, Lisboa Central; Fernando Garcia Mendes, Oliveira do Douro e Avintes; Manuel Joaquim Laranjeira, Canelas e Vila Nova de Gaia; José Manuel de Matos, Porto e Vila do Conde; Ezequiel Quintino, Espinho e Matosinhos; Eduardo Ferreira Graça, Coimbra, Figueira da Foz e Arganil; Amílcar Godinho Lopes, Viseu; Alberto Narciso Nunes, Santarém; Júlio Cardoso, Almada e Seixal; Manuel de Oliveira, Barreiro; Pedro Brito Ribeiro e José Luís Esteves, General Roçadas; Samuel Reis, Odivelas; Abílio A. F. Echevarría, Faro; Joaquim Sabino, gerente da Publicadora Atlântico; Paulo Mendes, estagiário no Norte.

INAUGURAÇÃO DE UMA NOVA SALA DE CULTO EM ATALAIA DO GAVIÃO

No passado dia 30 de Junho, toda a Igreja da Comenda se regozijou, pois foi nessa data inaugurada a nova sala de culto de Atalaia de Gavião, grupo da área da Igreja da Comenda.

Este grupo é constituído por 5 membros baptizados. Apesar de serem poucos, os nossos irmãos não se têm poupado a esforços no sentido de espalhar as Boas Novas de Salvação aos seus conterrâneos.

Foi com esse objectivo que os nossos irmãos lutaram para obter uma sala de culto condigna, onde pudessem louvar e adorar a Deus.

A princípio, os nossos irmãos reuniam-se numa sala alugada, que não

tinha as condições ideais para uma sala de culto, pois era pequena e estava em mau estado de conservação.

Mais tarde, como o senhorio resolveu aumentar a renda sem fazer qualquer beneficiação na sala, deixámos de nos reunir nesse local, fazendo-se então as reuniões em casa de alguns irmãos que ofereceram as suas casas para esse fim.

No entanto, os nossos irmãos não se conformavam, queriam ter uma sala de culto condigna onde se pudessem reunir.

Um dia surgiu uma esperança para os nossos irmãos. Foi posta à venda uma casa, que embora sendo velha e necessitasse duma reparação, poderia muito bem servir para sala de culto depois de transformada.

O nosso irmão Margarido, da Igreja da Comenda, que sempre acompanhou de perto os anseios dos nossos irmãos de Atalaia, logo que soube que a referida casa estava à venda, prontificou-se a comprá-la e oferecê-la à nossa Associação.

A casa foi então comprada pelo nosso irmão e foi feita imediatamente a escritura. Estava dado o passo mais importante para que a aspiração dos nossos irmãos de Atalaia se tornasse uma realidade.

A Associação deu uma participação para ajuda da reparação, que se tornou insuficiente, devido ao custo elevado dos materiais, etc.

Se não fosse a boa vontade e espírito de sacrifício dos nossos irmãos, dos quais é justo destacar os irmãos Aníbal Margarido e Joaquim Eduardo Lopes, nunca poderíamos ter chegado ao fim da obra. Os irmãos em destaque, deram muitas horas de trabalho gratuito e contribuíram com dinheiro para custear materiais, etc.

A sala, depois de reparada, ficou em muito bom estado, e assim foi inaugurada com a presença do Pastor Ernesto Ferreira e dos Pastores Daniel Silva, Manuel Lourinho e Cordas Tavares.

A sala ficou repleta de visitas, sendo a maior parte residentes em Atalaia. O Pastor Ferreira, fez um culto apropriado à ocasião e o Pastor Daniel Silva colaborou também com um programa musical.

Oxalá esta nova sala em Atalaia seja um meio para que haja ainda

no futuro, muitas decisões por Cristo, neste local, e que uma oportunidade semelhante se nos depare em Nisa, onde precisamos urgentemente duma sala também.

Desejamos a todos os leitores da *Revista Adventista* as maiores bênçãos de Deus e pedimos as vossas orações pelo trabalho da Igreja da Comenda e seus grupos.

JOÃO CORDAS TAVARES

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — INAUGURAÇÃO DO NOVO BAPTISTÉRIO

Com alegria podemos até agora dizer, com S. Paulo, I Cor. 3:9, que os irmãos de Oliveira de Azeméis são na verdade cooperadores de Deus.

Esforços, canseiras, despesas, nada destas coisas impediu nossos irmãos de levar por diante este empreendimento: a construção do novo baptistério de nossa Igreja de Oliveira de Azeméis.

Com a entrega ao Senhor de seis novos irmãos, estava assim inaugurado o novo baptistério.

É lícito referir que houve boa vontade de todos, porém, alguns puseram mãos à obra, e assim referiremos: os tijolos, o cimento e a areia, do irmão Adelino Guedes; os novos cortinados e a ajuda na construção, do irmão Salvador Fonseca; a confecção dos cortinados, da irmã Amélia Fonseca; mais areia e cimento, do irmão José Rocha; as tintas, as pinturas, bem como os trabalhos de limpeza, oferecidos pela irmã Adelaide Rocha. Até o trabalho de construção do baptistério foi oferecido por um amigo do irmão José Rocha a pedido deste. De referir a oferta de duas mesas da família Orlando Brandão, bem como de prateleiras, e também alguns cortinados da irmã Ivanete.

Final todos, uns mais outros menos ajudaram para que tudo estivesse pronto no dia 30 de Junho. A Igreja estava linda, diziam todos; havia uma atmosfera de agrado e simpatia. Pedimos a Deus que nos dê mais dias como este, não só pelos novos irmãos mas ainda pela atmosfera de boa irmandade que se notava entre todos os nossos irmãos e irmãs.

ADELINO N. DIOGO

REGULAMENTO DO L. A. P. I.

(LAR ADVENTISTA PARA PESSOAS IDOSAS)

1. O «Lar Adventista para Pessoas Idosas» — L. A. P. I. — é uma instituição de carácter particular criada por iniciativa das igrejas da Associação Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

2. A sua Comissão Directiva, presidida pelo presidente da Associação Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, é constituída pelos seguintes membros: o Secretário-Tesoureiro da Associação, o director do Departamento das Actividades Leigas, o director do Departamento de Saúde, ou um médico assistente, o pastor duma igreja da área de Lisboa, o assistente espiritual do Lar, outro obreiro, a superintendente do Lar e três leigos nomeados pela Assembleia Geral da Associação.

3. Só podem ser admitidas pessoas em comunhão com a Igreja, com a idade mínima de 60 anos para as senhoras e de 65 anos para os homens, salvo recomendação médica baseada em invalidez.

4. Em relação a cada residente deve haver no Lar uma certidão de nascimento narrativa completa e uma ficha com todos os dados necessários para efeitos oficiais.

5. Os fundos para o funcionamento do Lar são constituídos por legados, doações ou ofertas privadas, além da participação das igrejas na base de 40\$00 por membro e por ano e das mensalidades a seguir descritas:

- a) A mensalidade *normal* é de Esc.: 3500\$00.
- b) A mensalidade *na base de caridade* é de Esc.: 1750\$00, devendo o residente pagar o que lhe seja possível até esta importância, sendo a diferença suportada pela igreja que o recomenda.
- c) No período que medeia entre as Assembleias, a Comissão Directiva poderá alterar as mensalidades de acordo com a evolução do custo de vida.

6. O critério para a admissão de novos residentes obedece à seguinte ordem de prioridade: a) Necessidade; b) Data de inscrição; c) Distribuição equilibrada por igrejas.

7. As igrejas só podem recomendar residentes *na base de caridade* se as suas contas com o Lar estiverem em ordem.

8. A mensalidade a ser paga pelo residente deve ser satisfeita integralmente, sem direito a serem descontados os dias de ausência.

9. Por cada candidato a residir no Lar será devida a importância inicial de Esc.: 1000\$00 como despesa de sua instalação. Essa importância diz respeito à pessoa por quem foi paga, não podendo outrem beneficiar dela.

10. A assistência médica e medicamentosa dos residentes que paguem a mensalidade normal fica a seu cargo, sempre que financeiramente lhes seja possível. Todos os residentes devem socorrer-se prioritariamente dos Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência.

11. A alimentação será ovo-lacto-vegetariana, salvo prescrição médica em contrário.

12. É de esperar que, de acordo com a praxe seguida em instituições semelhantes, todos os residentes, desde que não haja indicação médica em contrário, estejam dispostos a realizar trabalhos como os que a seguir se mencionam: fazer a cama, arrumar o quarto, limpar o pó, lavar a loiça, passar a ferro a roupa pessoal, etc.

13. Todas as saídas do Lar devem ser previamente autorizadas pela irmã superintendente. As saídas não poderão exceder cinco dias por mês no caso de residentes financeiramente dependentes das igrejas. As excepções, com fundamento em razões de força maior, só podem ser autorizadas pelo presidente da Comissão Directiva, ou quem o substitua.

14. As despesas com o funeral são suportadas proporcionalmente pelas entidades que sustentam o residente.

15. O espólio deixado por falecimento do residente fica pertencendo ao Lar, exceptuando os casos em que o residente tenha pago a mensalidade normal e não tenha feito doação desse espólio à instituição.

16. O estudo dos casos omissos será da competência da Comissão Directiva.